

UNIVERSIDADE SANTO AMARO

Curso de Nutrição

Natália de Oliveira Flóes

**ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E A REPERCUSSÃO EM
DIVERSOS FATORES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

São Paulo

2021

Natália de Oliveira Flóes

**ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E A REPERCUSSÃO EM
DIVERSOS FATORES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Nutrição da Universidade de
Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial
para obtenção do título Bacharel em Nutrição
Orientador: Prof. Mestre Clara Rodrigues

São Paulo

2021

F646a Flóes, Natália de Oliveira

Aleitamento materno exclusivo e a repercussão em diversos fatores do desenvolvimento infantil / Natália de Oliveira Flóes. – São Paulo, 2021.

30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Universidade Santo Amaro, 2021.

Orientador(a): Profª. Ma. Clara Rodrigues

1. Aleitamento materno. 2. Desmame precoce. 3. Desenvolvimento infantil. 4. Programação metabólica. I. Rodrigues, Clara, orient. II. Universidade Santo Amaro. III. Título.

Elaborado por Maria Lucélia S Miranda – CRB 8 / 7177

*Dedico este trabalho aos meus pais Luiz e Daniele e
ao meu avô Severino. Sem eles, nada disso teria sido
possível. Amo vocês.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por até aqui ter me sustentando. Por iluminar meu caminho nesta jornada difícil, e por sempre ser meu melhor acolhedor nos momentos que mais precisei.

A minha família por ter sido minha base, por estarem sempre ao meu lado nessa trajetória e não me deixarem desistir sempre me incentivando a alcançar o meu melhor.

Aos meus amigos, por todo amor e incentivo naqueles dias não tão bons, por sempre terem palavras de calma nos momentos difíceis.

A minha orientadora Prof. Clara Rodrigues por acreditar em mim e me apoiar de uma forma tão acolhedora ao longo de todo o trabalho.

Agradeço também a todos que direta ou indiretamente me ajudaram na realização de mais um sonho, a formação acadêmica.

Obrigada a todos!

“A persistência é o caminho do êxito”

Frederick Herzberg

RESUMO

Introdução: O Aleitamento Materno deve ser exclusivo até o sexto mês de vida, e complementado com outros alimentos até que a criança alcance 2 anos de idade. É o método mais eficaz e previne a mortalidade infantil, obesidade na infância, contribuindo para a promoção de da saúde física e o desenvolvimento emocional da criança e da mulher, proporcionando afetividade em quanto amamenta. Os primeiros mil dias, que se inicia no momento da concepção e vai até dois anos de idade são cruciais para o desenvolvimento individual posterior. Fatores ambientais podem executar um papel fundamental neste período e atua nos resultados de saúde em longo prazo. As intervenções nutricionais afetam o desenvolvimento biológico e metabólico individual e tem influencias sobre as alterações fisiopatológicas adaptativas mais tarde na infância ou na idade adulta, como as DCNT. **Objetivo:** Correlacionar a importância e os benefícios do aleitamento materno exclusivo e a repercussão em diversos fatores do desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, buscando mostrar a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros mil dias de vida e na infância correlacionando com benefícios para o bebê e a mãe de curto e longo prazo. A coleta de artigos científicos disponíveis nos seguintes bases e bancos de dados: Ministério da Saúde, SCIELO, LILACS, CAPES e MEDLINE. Encontrados nos idiomas português, inglês e espanhol. Com delimitação temporal dos artigos entre 2003 a 2021. **Fundamentação teórica:** As estratégias de promoção à amamentação variam de acordo com a população, cultura, crenças, entre outras características. No entanto, essa revisão procura a conscientização das mães e seus familiares, mostrando as evidências epidemiológicas da importância do leite materno para a saúde da criança e da mãe. A amamentação interfere positivamente na constituição de vínculos afetivos saudáveis entre mãe/bebê. Os amigos e familiares também são importantes para a manutenção ou interrupção da amamentação para o desenvolvimento da criança e faz-se necessário na formação de vínculos afetivos saudáveis entre mãe/bebê. O desmame precoce pode levar à ruptura do desenvolvimento motor-oral adequado, podendo prejudicar as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala, ocasionar má-oclusão, respiração oral e alteração motora oral. **Resultados e Discussão:** Seleccionados 8 artigos, para o desenvolvimento da pesquisa. A ausência do aleitamento materno, pode permanentemente afetar o desenvolvimento biológico e metabólico individual e levar a alterações fisiopatológicas adaptativas mais tarde na infância e / ou na idade adulta, como o desenvolvimento de doenças crônicas (diabetes, doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias crônicas facilidade, doenças neurodegenerativas). **Conclusão:** O suporte nutricional do AME tem papel fundamental na programação metabólica desde o nascimento, evitando muitas doenças crônicas não transmissíveis. Além do mais, tem importância no desenvolvimento do bebê e seu sistema imunológico. Devemos, como profissionais da área da saúde, acompanhar e apoiar a mulher intervindo neste momento do AME, fortalecendo, cada vez mais as ações preventivas no âmbito da saúde pública, repensando as ações e respectivas intervenções.

Palavras chaves: Aleitamento materno exclusivo, desmame precoce, programação metabólica, sistema imunológico, sistema cognitivo.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding must be exclusive until the sixth month of life, and complemented with other foods until the child reaches 2 years of age. It is the most effective method and prevents infant mortality, childhood obesity, contributing to the promotion of physical health and emotional development of children and women, providing affectivity when breastfeeding. The first thousand days, starting at the time of conception and going up to age two, are crucial for later individual development. Environmental factors can play a key role in this period and play into long-term health outcomes. Nutritional interventions affect individual biological and metabolic development and influence adaptive pathophysiological changes later in childhood or adulthood, such as CNCs. **Objective:** To correlate the importance and benefits of exclusive breastfeeding and the impact on various factors in child development. **Methodology:** Integrative literature review, seeking to show the importance of exclusive breastfeeding in the first thousand days of life and in infancy correlating with short- and long-term benefits for the baby and mother. The collection of scientific articles available in the following databases and databases: Ministry of Health, SCIELO, LILACS, CAPES and MEDLINE. Found in Portuguese, English and Spanish. With temporal delimitation of articles between 2003 and 2021. **Theoretical foundation:** Breastfeeding promotion strategies vary according to population, culture, beliefs, among other characteristics. However, this review seeks to raise awareness of mothers and their families, showing the epidemiological evidence of the importance of breast milk for the health of the child and the mother. Breastfeeding positively affects the constitution of healthy affective bonds between mother/baby. Friends and family are also important for maintaining or interrupting breastfeeding for the child's development and it is necessary to form healthy affective bonds between mother/baby. Early weaning can lead to disruption of adequate oral motor development, which may impair the functions of chewing, swallowing, breathing and articulating speech sounds, causing malocclusion, oral breathing and oral motor alteration. **Results and Discussion:** Selected 8 articles for the development of the research. The absence of breastfeeding can permanently affect individual biological and metabolic development and lead to adaptive pathophysiological changes later in childhood and/or adulthood, such as the development of chronic diseases (diabetes, cardiovascular diseases, cancer, chronic respiratory diseases, neurodegenerative diseases). **Conclusion:** The nutritional support of EBF plays a fundamental role in metabolic programming from birth, preventing many chronic non-communicable diseases. What's more, it plays a role in the development of the baby and its immune system. We, as health professionals, must accompany and support women, intervening in this moment of EBF, increasingly strengthening preventive actions in the context of public health, rethinking the actions and respective interventions.

Key words: Exclusive breastfeeding, early weaning, metabolic programming, immune system, cognitive system.

LISTA DE ABREVIATURAS

AME – Aleitamento Materno Exclusivo

PMI – Programa Materno Infantil

MS – Ministério da Saúde

DCNT- Doenças Crônicas não Transmissíveis

Natália de Oliveira Flóes

**ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E A REPERCUSSÃO EM
DIVERSOS FATORES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Nutrição da Universidade de Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Nutrição. Orientadora Profa. Mestre Clara Rodrigues.

São Paulo, 13 de dezembro de 2021

Banca Examinadora

Prof. Avaliador. Prof. Mestre Marcela Maria Pandolfi

Prof. Avaliador. Prof. Mestre Raquel Nunes da Silva

Conceito Final.....

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo geral.....	14
2.2 Objetivo específico	14
3. METODOLOGIA	15
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
4.1. Aleitamento materno exclusivo- importância, vantagens e benefícios.....	16
4.1.2 Desenvolvimento motor-oral.....	19
4.1.3. Sistema cognitivo	20
4.2. Desmame precoce	20
4.3. Importância do aleitamento materno na programação metabólica e nutricional durante os mil dias e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis	21
4.3.1 Benefícios do aleitamento materno para o vínculo afetivo mãe/bebê.....	22
5. RESULTADO E DISCUSSÃO	24
6. CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, estudos têm demonstrado grandes vantagens para os bebês que recebem o leite materno de forma exclusiva até o sexto mês. O Aleitamento Materno deve ser exclusivo até o sexto mês de vida, e complementado com outros alimentos até que a criança alcance 2 anos de idade. ¹

Aleitamento Materno Exclusivo (AME), é o método mais eficaz e que mais previne a mortalidade infantil, obesidade na infância, contribuindo para a promoção da saúde física e o desenvolvimento emocional da criança e da mulher, proporcionando afetividade enquanto amamenta. ¹

O ato de amamentar tem uma grande influência psicológica, fonoaudiológica e odontológica que refletem desde os primeiros meses de vida até a vida adulta. ¹

A Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno /DAPES/SAS do Ministério de Saúde tem como prioridade a proteção e o apoio ao aleitamento materno.

Apesar da sua importância comprovada, os índices do aleitamento materno exclusivo, estão em declínio. A II Pesquisa Nacional de Prevalência do Aleitamento Materno ainda mostra uma porcentagem muito baixa, em algumas regiões chegando a apenas 10%. ²

Estudo afirma que o leite materno, pode reduzir em até 13% os casos de óbitos em crianças menores de 5 anos, de 19% a 22% nos óbitos neonatais, sendo ofertado logo nas primeiras horas de vida. ³

O leite materno contém água, vitaminas, sais minerais, imunoglobulinas, enzimas e lisozimas que não são presentes em algumas fórmulas infantis, fatores que cooperam na criação de anticorpos, que se adaptam as necessidades daquele momento combatendo assim, infecções no organismo da criança. ⁴

Para a mulher, a amamentação ajuda no momento pós-parto fazendo com que amenize o sangramento e as chances de desenvolver anemia, tendo um retorno mais rápido do útero para o tamanho normal. Contribui também para o retorno acelerado da forma física e em casos de aleitamento materno exclusivo no período noturno, sem intervalos, pode retardar uma nova gravidez. ⁴

Além de o leite materno ter uma maior digestibilidade, ausência de fatores alergênicos, o mesmo contém baixo custo. ⁵

A amamentação tem como fatores de preponderância o apoio dos serviços de saúde, histórico familiar, social, econômico e o estado emocional da mãe, sempre

analisando qual sua rede de apoio mais próxima, sabendo que esses e outros motivos levam atribuições na prática, causando assim, o desmame precoce. O processo da promoção ao aleitamento materno se modifica de acordo com a população, cultura, crenças e outras particularidades, mas sempre reforçando a importância do leite materno para a saúde da mãe e do seu bebê.⁵

Os primeiros mil dias, que se inicia no momento da concepção e vai até dois anos de idade são cruciais para o desenvolvimento individual posterior. Fatores ambientais podem executar um papel fundamental neste período e atua nos resultados de saúde em longo prazo. As intervenções nutricionais afetam o desenvolvimento biológico e metabólico individual e tem influencias sobre as alterações fisiopatológicas adaptativas mais tarde na infância ou na idade adulta, como as DCNT. Caso o RN venha nascer com peso elevado para a idade e mantiver esse aumento gradual no decorrer dos primeiros dois anos, ela terá maior chances de desenvolver obesidade, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, dislipidemia.

⁶

A origem da via metabólica individual ocorre temporãmente na vida. A informação genética acondicionada na sequência de DNA não pode ser alterada pelo ambiente, as mudanças epigenética impulsionada por estímulos exógenos podem sensibilizar hereditariamente os genes alterando a estrutura das proteínas da sequência de DNA e suas interações com outras moléculas.⁷

A programação metabólica é utilizada para compreender e intervir no desenvolvimento infantil desde a gestação, com isso, o intuito do trabalho foi verificar o aleitamento materno exclusivo em conjunto com a programação metabólica e aos benefícios que traz para a mãe e para o bebê em fase de desenvolvimento.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Correlacionar a importância e os benefícios do aleitamento materno exclusivo e a repercussão em diversos fatores do desenvolvimento infantil.

2.2 Objetivos Específicos

Descrever a importância, vantagens e benefícios do aleitamento materno exclusivo para a dupla mãe/bebê.

Relacionar fatores desencadeadores do desmame precoce.

Apontar a importância do aleitamento materno na programação metabólica e nutricional durante os mil dias e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

3 METODOLOGIA

A pesquisa trata-se, de revisão integrativa de literatura, buscando mostrar a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros mil dias de vida e na infância correlacionando com benefícios para o bebê e a mãe de curto e longo prazo.

Para a elaboração da pesquisa, este trabalho de conclusão de curso foi criado a partir de coleta de artigos científicos disponíveis nos seguintes bases e bancos de dados: Ministério da Saúde, SCIELO, LILACS, CAPES e MEDLINE. Encontrados nos idiomas português, inglês e espanhol. Com delimitação temporal dos artigos entre 2010 a 2021.

Critérios de inclusão: artigos nos idiomas e períodos estipulados, através dos descritores e métodos booleanos, *AND* e *OR*, aleitamento materno exclusivo, primeiros mil dias de vida, programação metabólica, amamentação, desenvolvimento infantil, desmame precoce, sistema imunológico, sistema cognitivo.

Critérios de exclusão: artigos que não abrangem o tema aleitamento materno exclusivo e fora do período e idioma estipulados.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Aleitamento Materno Exclusivo – importância, vantagens e benefícios.

O leite materno (LM) é um alimento único e completo, o mesmo é capaz de promover ao bebê, todos os nutrientes que ele precisa nos primeiros seis meses de vida. A lactogênese ou galactogênica é o início da formação da secreção láctea, responsável pela produção e ejeção do leite. Ela é dividida em três fases: Lactogênese fase I – desenvolvimento da mama na gravidez Lactogênese fase II – início da produção láctea. Lactogênese fase III (ou lactopoiese) – manutenção da produção láctea. ⁸

O LM é composto de água, em sua maior totalidade, de proteínas, que são responsáveis pelo desempenho celular do bebê, melhorando a resposta imunológica, protegendo contra os agentes infecciosos, de carboidratos, que atuam no fornecimento energético do corpo, além do cálcio, sais minerais lipídeos, cálcio e os sais minerais. Todos são indispensáveis quando o assunto é nutrição para o bebê que tem o leite materno como único e exclusivo alimento. ¹

A porção lipídica que contém no leite materno contribui com 40% a 55% da quantidade total de energia e dos nutrientes essenciais como vitaminas lipossolúveis, ácidos graxos poli-insaturados, ácido linoleico. Os ácidos graxos que participam da composição dos lipídeos presentes no leite materno, são moléculas de gorduras que tem como função no organismo do RN ser fonte de energia essencial para o desenvolvimento cerebral. Eles podem ser classificados como: ácidos graxos saturados (sem ligação dupla), ácidos graxos monoinsaturados (com ligação dupla) e ácidos graxos poli-insaturados (com uma ou mais ligações duplas). ⁸

Para Soares ⁹, o leite materno além de trazer grandes aportes para o nutricional e o imunológico do bebê, ele também possui efeitos benéficos socioeconômicos para a mãe, já que o mesmo é ofertado de forma gratuita, evitando assim gastos adicionais com mamadeiras, colheres dosadoras e compra de formulas infantis substitutas.

O neonato é mais vulnerável a doenças infecciosas em relação à imaturidade que seu sistema imunológico apresenta. Os benefícios da AME para o sistema imunológico do recém-nascido são diversos. Um dos pontos é a prevenção de doenças alérgicas. O bebê começa a adquirir essa imunidade através do leite materno

que contém anticorpos o suficiente para proteger a mucosa intestinal de bactérias, estimulando assim a produção de enzimas para um melhor desenvolvimento epitelial.

9

Além do leite materno, nenhum outro tipo de leite artificial é capaz de suprir todos os nutrientes que o neonato precisa, e de fornecer a proteção necessária para ele naquele momento. Os agentes anti-infecciosos do leite materno são separados em dois grupos, sendo eles os celulares e solúveis. Os celulares são constituídos por fagócitos polimorfo nucleares, células epiteliais, linfócitos, macrófagos, nucleotídeos e plasmócitos. Os solúveis são constituídos pelas imunoglobulinas, IgA, IgM, IgD, IgE, IgG, lisozima, lactoferrina e outros.¹⁰

O leite materno é composto por células que trabalham na defesa do organismo do neonato, como por exemplo, as imunoglobulinas que são responsáveis pela imunidade. Esses anticorpos das células de defesa são administrados em vários microrganismos, em que a mãe teve contato ao longo da vida, através da mucosa intestinal ou através do aparelho respiratório, sendo possível, passá-los para o bebê através do leite materno. Além desses, cerca de outros 250 agentes e estimulantes imunológicos atuam na defesa.¹⁰

O IgA, imunoglobulina mais concentrada no leite materno, tem como função uma ligação com micro-organismo e bactérias quando invadem o organismo do bebê, impedindo assim que as mesmas se associem com a mucosa intestinal, fazendo com que assim o epitélio seja protegido contra os ataques desses patógenos. Tendo como função também, a neutralização das toxinas que o micro-organismo libera. A IgM e a IgG atuam como um dispositivo de compensação sendo eficientes na proteção da mucosa do bebê⁹.

As células imunitárias presentes no leite materno são os macrófagos, além de armazenar e transportar as imunoglobulinas, eles exercem a função de sintetização dos complementos C3 e C4, lactoferrina e lisozima. Os neutrófilos polimorfonucleares tem como função as ações contra as bactérias e fungos e a fagocitose. Os linfócitos T tem como função a estimulação do sistema imunológico e os linfócitos B trabalham na produção dos anticorpos para agir contra patógeno recorrentes.¹¹

A lactose produz ácido láctico e succínico que acidificam o pH do intestino, tornando ambiente desfavorável para o crescimento de bactérias e fungos maléficos,

evitando que a criança não tenha infecções intestinais. A lactose além de ajudar na absorção de cálcio e ferro, é essencial para o sistema imunológico da criança ¹⁰

Durante o período de amamentação, o leite se ajusta conforme as necessidades do bebê. Nos primeiros seis meses de vida o leite materno tem três importantes alterações, que podemos diferenciar como: Coloostro, que dura do 1º ao 7º dia de lactação no pós-parto e é formado durante a gravidez e produzido em menor quantidade se comparado com o leite maduro, porém, em quantidade o suficiente para atender todas as necessidades que o recém-nascido precisa para aquele momento, ele apresenta uma coloração amarela e é rico em proteínas, contendo uma menor quantidade de carboidratos e gorduras, mas uma maior concentração de potássio, sódio e cloro. ¹

O leite de transição que é presente nas três primeiras semanas de vida do bebê onde se consegue observar um grande aumento de volume, sendo que o mesmo acaba tendo uma redução de proteínas e sais minerais e o aumento de gorduras e carboidratos para começar a apresentar mais características que o leite maduro apresenta. ¹

Finalmente, o leite maduro, apresenta composição diversificada após as três semanas, sempre tendo como princípio, suprir as necessidades fisiológicas, imunológicas e nutricionais do bebê. ¹

A composição do leite materno pode variar de uma mãe para outra levando em consideração todo um ambiente que a mesma habita. ¹

No processo da amamentação, o leite materno no início da sucção, apresenta um tom mais claro, sendo ele rico em vitaminas, sais minerais, água, proteínas e lactose. No final da sucção, o leite sugado já apresenta uma cor amarelada que fornece mais energia e um alto teor de gordura, trazendo assim, mais saciedade para o bebê. No início e no final da mamada o leite tem total porcentagem de influência no desenvolvimento do bebê ¹.

4.1.2 Desenvolvimento motor-oral

O recém-nascido apresenta alguns depósitos de tecido gorduroso que ficam localizados nas bochechas, uma retração na mandíbula, um pequeno espaço intra-oral, que facilitam a amamentação. ¹²

A sucção é necessária na hora da mamada do bebê, auxilia no melhor e mais adequado desenvolvimento motor-oral que tem uma grande influência na evolução nutricional do recém-nascido, que futuramente terá uma transição alimentar adequada, proporcionando condições certas para que a criança na idade certa, possa receber os alimentos em suas consistências adequadas. ¹²

Ao sugar o seio materno, o recém-nascido designa um melhor padrão de respiração nasal junto com uma melhor postural da língua. Nesse processo, ocorre correta estimulação dos músculos, que futuramente trará benefícios para a mastigação da criança. ⁹

O desenvolvimento motor-oral, também reflete no desenvolvimento craniofacial, na formação óssea e também na dentição. O formato da arcada dentária é construído por movimentos através dos músculos da língua, dos lábios e das bochechas. O desenvolvimento dos órgãos fonoarticulatórios auxilia na articulação correta dos sons das palavras. ¹³

As forças musculares como a sucção, mastigação, deglutição e respiração assim como os dentes, sofrem grandes pressões naturais que promovem um melhor desenvolvimento da dentição e da atividade muscular que quando adequadas, estabelecem uma melhor ação modeladora. ¹⁴

4.1.3 Sistema cognitivo

O desenvolvimento cognitivo são todas as informações e conhecimentos que a criança vai aprender. Esse processo dá-se início na criança recém-nascida que é progredido até a fase adulta com o raciocínio lógico. ¹⁵

Os recém-nascidos sorriem com qualquer influência de outras pessoas que conversem com ela, ou até mesmo com os sons e formatos dos seus próprios brinquedos. ¹⁵

Após os 3 meses de idade, a criança já entende que está sorrindo e interagindo com a pessoa que está em frente a ela. Completando 6 meses de vida, a criança já consegue segurar objetos, dar gargalhadas, e nesse período a mesma não costuma se atentar muito com as cores mesmo já tendo a capacidade de distingui-las. Nessa idade, já começam a surgir as primeiras tentativas de palavras, mesmo tendo o choro e as suas expressões faciais como principal meio de comunicação. ¹⁵

4.2 Desmame Precoce

Segundo dados no Ministério da Saúde ¹ o desmame precoce está associado a fatores como o social, econômico e emocional da mãe.

Mães portadoras de alguma enfermidade, justificam que utilizam medicamentos, outras mães, quando precisam deixar o bebê com uma terceira pessoa para a volta ao trabalho, e em outros casos, como ferimentos nos seios, causando desconforto no momento da sucção do bebê. ¹

Mesmo com campanhas de apoio ao aleitamento materno, o índice de desmame precoce ainda está elevado, pelo fato de que a conscientização não acontece de forma constante e adequada para toda a população, principalmente para a carente. ²

A amamentação não é totalmente denominada como um instinto ser humano, muitas vezes precisa ser orientada e incentivada para ser executada com êxito. Para um primeiro contato, a mãe precisa receber orientações coerentes, apresentações de guias para ter um embasamento a mais de como a mesma deve conduzir esse processo. ²

Caso não haja sucesso com a amamentação, após o desmame precoce, o bebê recebe como substituto as formulas infantis ou até mesmo o próprio leite da vaca. Nesse momento de desmame, é definida a introdução de algum outro alimento para suprir as necessidades nutricionais da criança, que até então se estava no

processo do aleitamento materno exclusivo, provocando o que chamamos de “desmame” até que seja interrompido por completo. ²

Mesmo sendo de grande precisão, o aleitamento materno pode ser inibido ou suprido em alguns casos que estão relacionados ao positivo para algumas doenças que as mulheres carregam consigo, tais como: tuberculose ativa, quando a mãe é portadora do vírus HIV, herpes, bactérias nas mamas, moléstias, quando a mãe apresenta um grau grave de desnutrição, entre alguns outros fatores. ¹⁶

Após o parto, é de extrema importância para a lactante, ter um apoio social, da família e da Unidade Básica de Saúde (UBS) do seu bairro de referência. Com a alta-hospitalar a família da mãe lactante, que por muitas vezes são denominados como referência nos cuidados com os recém-nascidos, pode transmitir para a mãe lactante algumas crenças e tabus que não contêm um histórico social, podendo assim, atuar como fator desconsolador ou estimulador para a amamentação. ¹⁷

4.3 Importância do aleitamento materno na programação metabólica e nutricional durante os mil dias e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

Os primeiros 1000 dias de vida de uma criança, são contados a partir do momento da concepção até os 2 anos de idade. Essa fase tem extrema importância para o desenvolvimento infantil, por esse motivo, nessa fase a atenção com os cuidados alimentares são fundamentais. ¹⁸

Nos primeiros 270 dias (período da gestação) é o período que ocorre o desenvolvimento do feto, sendo aconselhada a gestante a ter um acompanhamento com um profissional para realizar as orientações adequadas sobre a alimentação, proporcionando os nutrientes adequados para a formação do feto e a diminuição das complicações de saúde da mãe e do bebê. ¹⁹

A Organização Mundial da Saúde recomenda que nos primeiros seis meses de vida do bebê sejam ofertados somente o leite materno, pois o mesmo isoladamente possui todos os nutrientes que a criança precisa para esse período de vida. Após o sexto mês o aleitamento materno deve ser complementado por uma introdução alimentar correta que será necessária para fornecer adequadamente os nutrientes

necessários para esse novo período de crescimento e desenvolvimento, sendo essa introdução rica em nutrientes e composta por alimentos in natura ou minimamente processados que auxiliam na criação de um hábito mais saudável durante a vida e pode diminuir a ocorrência de doenças na infância e na vida adulta. ²

A partir do sexto mês de vida a introdução alimentar deve ocorrer de forma lenta e gradual. Nesse período a criança tem acesso à diversos tipos e texturas de alimentos. Iniciamos a introdução alimentar com os alimentos que são chamados de “alimentos de transição”, são de extrema importância a seletividade e qualidade do que será ofertado nesse momento. ²

Nessa etapa da introdução alimentar é de extrema importância estar atento com as ofertas de alimentos inadequados, que possam apresentar algum grau de risco de contaminação relacionado à manipulação inadequada dos alimentos preparados e ofertados ao bebê, pois essa contaminação pode ocasionar diarreia levando a um quadro de desnutrição da criança. ⁸

4.3.1 Benefícios do aleitamento materno para o vínculo afetivo mãe/bebê

A mulher que amamenta não está apenas suprimindo as necessidades nutricionais do seu bebê, mas também está vivenciando um momento espetacular que engloba uma mistura de sensações boas, que influenciam diretamente no processo de afetividade entre mãe e filho que se deu início no momento em que a mesma desejou ser mãe ²⁰.

Nas primeiras horas de vida, é importante que os profissionais da saúde ajudem a mãe iniciar o estímulo ao aleitamento materno, promovendo assim o contato pele a pele. Ao amamentar, a mãe oferece ao bebê colo e aconchego, contribuindo assim, para um desejável vínculo afetivo entre os dois. ²

No momento da amamentação, o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê, é estimulado, liberando o hormônio ocitocina, auxiliando na recuperação do peso antes da gestação, amenizando o sangramento, e o retorno do ganho ponderal ²⁰.

Um estudo revela que um maior contato entre mãe e filho, vem reduzindo o número de casos de abandono infantil. Esse contato faz com que a mãe tenha uma

melhor sensação de dever cumprido, se auto julgando menos fazendo com que esses comportamentos positivos contribuam para uma melhor transição de dietas. ⁶

5.RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro abaixo, apresenta de forma resumida, os artigos selecionados para pesquisa, totalizando a análise de 8 artigos:

Quadro nº 1 - Estudos selecionados, analisados, organizados por ordem de publicação.

Autoria	Ano	Título	Tipo de Estudo	Objetivo	População	Principais resultados	Conclusão
Femke Boelsma, Gülcan Bektas, Carline L. Wesdorp, Jacob C. Seidell & S. Coosje Dijkstra	2021	As perspectivas dos pais e da saúde profissionais para as necessidades e apoio dos pais de profissionais de saúde durante os dois primeiros anos de vida das crianças	Pesquisa de campo	Investigar as vivências dos pais quanto às suas necessidades e o apoio que recebem dos profissionais de saúde nos primeiros dois anos de vida dos filhos	Profissionais da saúde e pais que residem na Holanda.	Os pais manifestaram o desejo de um apoio personalizado, ao mesmo tempo em que destacaram a importância de estabelecer uma relação de confiança com os profissionais de saúde. Esses temas foram novamente subdivididos em diferentes tópicos.	Este estudo também demonstrou que a forma de comunicação entre pais e profissionais foi importante para a forma como os pais vivenciaram o apoio recebido dos profissionais e que estabeleça uma confiança e harmonia entre os mesmos. Os pais com uma criança de 0–2 anos apreciam o apoio que recebem dos profissionais de saúde, porém expressaram o desejo de que esse apoio seja mais específico, prático e adequado às suas necessidades, desejos, preferências pessoais e culturais fundos. Embora os profissionais de saúde reconheçam a legitimidade das necessidades dos pais, ressaltam que são obrigados a aderir às diretrizes e políticas dos profissionais, que por vezes podem estar em contradição com as necessidades dos pais.
Fatemeh Bagheri , Nouzar Nakhaee , Yones Jahani e Reza Khajouei	2021	Avaliando a consciência dos pais sobre os primeiros mil dias de vida das crianças: o estudo descritivo e analítico	Pesquisa de campo	Examinar a consciência dos pais sobre os primeiros mil dias de vida e a relação entre a demografia dos pais e a sua consciência.	O estudo foi aplicado para 135 pais em Kerman, Irã	A consciência parental média foi de $41,96 \pm 11,90$. Oitenta e três por cento dos pais não ouviram falar dos "primeiros mil dias de vida". A fonte de informação de 57% dos pais foram amigos e parentes ($p < 0,0001$). No geral, 87% dos pais desejaram saber sobre esse período e 47% gostaram de usar aplicativos móveis para obter informações ($p < 0,0001$).	Os resultados deste estudo apontaram que o nível consciência dos pais sobre os primeiros mil dias de vida ainda é inferior à média esperada. Dentre as variáveis demográficas, apenas a escolaridade do cônjuge afeta a consciência dos pais sobre esse período da vida. A fonte de informação para a maioria dos pais sobre os primeiros mil dias de vida é amigos e parentes, e muitos pais estão muito interessados em aprender sobre este período.

Mark H. Vickers	2014	Nutrição na primeira infância epigenética e programação posterior doença da vida	Revisão literária	Obter uma melhor compreensão da base epigenética da programação de desenvolvimento e como esses efeitos podem ser transmitidos através das gerações	Estudo direcionado a grávidas e lactantes.	Estudos em humanos e animais experimentais destacaram a ligação entre as alterações no ambiente no início da vida e o aumento do risco de obesidade e distúrbios metabólicos na vida adulta. O início tardio de tais doenças em resposta a experiências transitórias anteriores levou à sugestão de que a programação do desenvolvimento pode ter um componente epigenético, já que marcas epigenéticas, como metilação do DNA ou modificações na cauda das histonas, podem fornecer uma memória persistente de estados nutricionais anterior.	As intervenções nutricionais na gravidez e na lactação como a obesidade e a desnutrição, podem gerar alguns distúrbios metabólicos sendo eles epigenéticos que engloba informações da cromatina criptografada por padrões de metilação de DNA, modificações covalentes de histonas e RNA não codificante ou microRNA. Os processos epigenéticos são de longo prazo e potencialmente reversíveis, uma vez que a base mecanicista da doença é assimilada, as intervenções e estratégias voltadas para a reversão podem ser implementadas.
S. C Langley-Evans	2014	Nutrição no início da vida e a programação da doença do adulto uma revisão	Revisão literária	Evidenciar indicadores de déficit nutricional na gravidez e correlacionar a um maior risco de diabetes tipo 2 e mortalidade cardiovascular.	Gestantes	A programação nutricional é uma expressão alterada de genes que regulam o ciclo celular, distinguindo a eficácia da estrutura do tecido e sua funcionalidade. Os traços nutricionais expostos na vida fetal podem ser transmitidos para outras gerações, contendo modificações epigenéticas hereditárias que desempenham um papel crítico na programação nutricional.	As influências nutricionais encontradas durante o início da vida têm um impacto duradouro na saúde e no bem-estar. Há uma necessidade de maior compreensão dos processos envolvidos na programação do início da vida para refinar o conselho dado a mulheres que estão grávidas ou planejando uma gravidez e mães com filhos jovens crianças. O reconhecimento de que fatores de estilo de vida impactam sobre a saúde operam desde o momento da concepção tem profundas implicações na maneira como considerar a etiologia da doença e deve ser um fator incorporada a qualquer uso futuro de informações genômicas ou epigenômicas como base para nutrição personalizada
Clare M. Reynolds, Clint Gray, Minglan Li, Stephanie A. Segovia e Mark H. Vickers.	2015	Nutrição no início da vida e distúrbios do equilíbrio energético na prole na vida adulta	Revisão literária.	Correlacionar a pandemia global de obesidade e diabetes tipo 2 associada a mudanças na dieta e no estilo de vida, com o aumento da ingestão de alimentos com alto teor calórico e reduções concomitantes na atividade física. Estudos epidemiológicos em humanos e estudos controlados de intervenção em animais	Gestantes, lactantes e fase adulta.	Os impactos que esses mecanismos por trás das associações terão um impacto positivo na saúde das populações futuras e a adoção de uma perspectiva de curso de vida permitirá a identificação do fenótipo e marcadores de risco mais cedo, com a possibilidade de intervenções nutricionais e de estilo de vida que tenham	Os mecanismos epigenéticos devem desempenhar um papel central na manutenção dos vários pontos de ajuste fisiológicos que agem para promover a obesidade em nosso ambiente obesogênico atual. Os componentes da dieta podem remodelar o genoma in útero e as mudanças epigenéticas induzidas durante o início da vida podem alterar permanentemente o fenótipo no organismo adulto. Como tal, um melhor entendimento da base epigenética da programação de desenvolvimento e como

				mostraram agora que a programação nutricional nos primeiros períodos da vida é um fenômeno que afeta as funções metabólicas e fisiológicas ao longo da vida.		implicações óbvias para prevenção de doenças não transmissíveis.	esses efeitos podem ser transmitidos através das gerações é essencial para a implementação de iniciativas destinadas a conter a atual crise de obesidade e diabetes.
Massimo Agosti, Francesco Tandoi, Laura Morlacchi, Angela Bossi	2017	Programação nutricional e metabólica durante os primeiros mil dias de vida	Revisão literária.	Analisar novas perspectivas nutricionais e as principais implicações do que tem sido denominada teoria dos 1000 dias.	Gestantes, lactantes e crianças durante seus primeiros 1000 dias de vida.	As intervenções nutricionais que afetam o desenvolvimento biológico e metabólico individual e levar a alterações fisiopatológicas adaptativas mais tarde na infância e / ou na idade adulta, como as doenças não transmissíveis (DCNT) (ou seja, diabetes, doenças cardiovasculares, câncer, respiração crônica doença, distúrbios neurodegenerativos) com os primeiros 1000 dias de vida do bebê.	O suporte nutricional desempenha um papel fundamental na modulação da via metabólica do feto e bebê com potencial de longo prazo vem para a saúde posterior.. Isso pode permanentemente afetam o desenvolvimento biológico e metabólico individual e levar a alterações fisiopatológicas adaptativas mais tarde na infância e / ou na idade adulta, como o desenvolvimento de doenças crônicas (diabetes, doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias crônicas facilidade, doenças neurodegenerativas).
Lucie Marousez, Jean Lesage and Delphine Eberlé *	2019	Epigenética: ligando a nutrição pós-natal precoce a Programação da obesidade?	Revisão de literatura.	Avaliar a possibilidade dos programas de nutrição pós-natal precoce apresentarem risco de obesidade por meio de mecanismos epigenéticos, especialmente a metilação do DNA.	Gestantes e lactantes.	Uma grande quantidade de evidências agora indica que a nutrição pós-natal precoce, independentemente da exposição no útero, pode programar o risco de obesidade ao longo da vida. No entanto, a ideia de que a programação epigenética induzida por nutrição é uma verdadeira causa do desenvolvimento da obesidade ainda é muito limitada.	Uma grande quantidade de evidências agora indica que a nutrição pós-natal precoce, independentemente da exposição no útero, pode programar o risco de obesidade ao longo da vida. Nesse contexto, acreditamos ser crucial explorar a complexidade da composição do LM e sua relação com o acréscimo de gordura infantil. Embora o LM seja visto como o padrão ouro para as necessidades nutricionais de bebês e seus benefícios de saúde a longo prazo, evidências recentes indicam que as propriedades do LM podem ser moduladas por sua composição.
Berthold Koletzko K.M. Godfrey Lucilla Poston Hania Szajewska Johannes B. van	2018	Nutrição durante a gravidez, lactação e início Infância e suas implicações para a maternidade e Saúde infantil a longo prazo: a nutrição precoce Recomendações de Projeto	Revisão de literatura.	Realizar revisões sistematicas em diretrizes dietéticas publicadas, padrões e recomendações durante a gravidez (em preparação), na lactação e em crianças de até 3 anos, com atenção especial às recomendações que tratam das consequências para a saúde em longo prazo. Além disso, as revisões sistemáticas	Gestantes e lactantes.	A maioria das recomendações atuais para mulheres grávidas, especialmente mulheres obesas, e para crianças pequenas não levam em consideração as consequências da nutrição precoce para a saúde a longo prazo, embora as evidências disponíveis para consequências relevantes do estilo de vida, dieta e padrões de crescimento no início	A evidência disponível para um impacto relevante das escolhas de estilo de vida, dieta e padrões de crescimento no início da vida sobre o sobrepeso, obesidade, adiposidade e resultados de saúde associados é muito encorajadora e deve levar a investigação científica marcadamente aprimorada de oportunidades para prevenção de doenças e promoção da saúde antes e durante gravidez, lactação e na primeira infância.

Goudoeve re Marita de Waarde Brigitte Brandsa Rosalie M. Grivellf Andrea R. Deussenf Jodie M. Dodd Bernadeta Patro- Golabd Bartlomiej M. Zalewskid				de dados publicados foram realizado sobre o impacto do índice de massa corporal (IMC) paterno e materno no risco de obesidade na prole, nos efeitos da dieta e intervenções no estilo de vida em mulheres grávidas com IMC normal e sobre os efeitos da concentração de proteína na fórmula infantil sobre crescimento e risco de obesidade posterior.		da vida sobre a saúde posterior e o risco de doenças é forte	
---	--	--	--	--	--	--	--

Femke et al(2021) demonstrou que a forma de comunicação entre pais e profissionais foi importante para a forma como os pais vivenciaram o apoio recebido dos profissionais e que estabeleça uma confiança e harmonia entre os mesmos. E, Massimo (2017) comprova que o suporte nutricional desempenha um papel fundamental na modulação da via metabólica do feto e bebê com potencial de longo prazo vem para a saúde posterior. Isso pode permanentemente afetar o desenvolvimento biológico e metabólico individual e levar a alterações fisiopatológicas adaptativas mais tarde na infância e / ou na idade adulta, como o desenvolvimento de doenças crônicas (diabetes, doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias crônicas facilidade, doenças neurodegenerativas). Tais estudos afirma a importância da orientação nutricional, principalmente no período da introdução da alimentação complementar.

Para Fatemeh et al(2021) seus resultados apontaram que o nível consciência dos pais sobre os primeiros mil dias de vida ainda é inferior à média esperada. Dentre as variáveis demográficas, apenas a escolaridade do cônjuge afeta a consciência dos pais sobre esse período da vida e a fonte de informação para a maioria dos pais sobre os primeiros mil dias de vida são amigos e parentes, reafirmando a importância de políticas públicas de saúde mais efetivas para evitar o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta.

Mark (2014), comprova que os processos epigenéticos (poluição, ambiente, alimentação baseada em ultraprocessados) são à longo prazo e potencialmente reversíveis, uma vez que a base mecanicista da doença é assimilada, as intervenções e estratégias voltadas para a reversão podem ser implementadas. S. C Langley-Evans (2014) reconhece na sua pesquisa, de que fatores de estilo de vida impactam sobre a saúde e operam desde o momento da concepção com profundas implicações na maneira de considerar a etiologia da doença e deve ser um fator incorporado a qualquer uso futuro de informações genômicas ou epigenômicas como base para nutrição personalizada. Comprovando o que Taveiro (2020) relata sobre a importância dos primeiros 1000 dias de vida de uma criança referente a atenção com os cuidados alimentares.

S. C Langley-Evans (2014) reconhece na sua pesquisa, de que fatores de estilo de vida impactam sobre a saúde e operam desde o momento da concepção com profundas implicações na maneira de considerar a etiologia da doença e deve ser um

fator incorporado a qualquer uso futuro de informações genômicas ou epigenômicas como base para nutrição personalizada,

Lucie(2019) afirma que embora o LM seja visto como o padrão ouro para as necessidades nutricionais de bebês e seus benefícios de saúde a longo prazo, evidências recentes indicam que as propriedades do LM podem ser moduladas por sua composição, entretanto, segundo dados do Ministério da Saúde(2015) o desmame precoce está associado a fatores como o social, econômico e emocional da mãe.

Berthold (2018), relata o impacto relevante das escolhas de estilo de vida, dieta e padrões de crescimento no início da vida relacionadas ao sobrepeso, obesidade, adiposidade e resultados de saúde. Entretanto, Clare (2015), apresenta que mecanismos epigenéticos devem desempenhar um papel central na manutenção dos vários pontos de ajuste fisiológicos que agem para promover a obesidade em nosso ambiente obesogênico atual, comprovando os estudos relacionados a importância do aleitamento materno segundo a organização Mundial da Saúde (2003).

Massimo (2017) diz que o suporte nutricional desempenha um papel fundamental na modulação da via metabólica do feto e bebê com potencial de longo prazo vem para a saúde posterior. Isso pode permanentemente afetar o desenvolvimento biológico e metabólico individual e levar a alterações fisiopatológicas adaptativas mais tarde na infância e / ou na idade adulta, como o desenvolvimento de doenças crônicas (diabetes, doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias crônicas facilidade, doenças neurodegenerativas).

6. CONCLUSÃO

O suporte nutricional do AME tem papel fundamental na modulação metabólica do bebê a curto e longo prazo. Nos primeiros mil dias de vida as mudanças epigenéticas influenciam diretamente na expressão dos genes, o que pode afetar o desenvolvimento metabólico e biológico causando o desenvolvimento de doenças crônicas na infância ou na vida adulta como exemplo a diabetes, doenças cardiovasculares, respiratórias e entre outras.

O leite materno é de extrema importância para o desenvolvimento do bebê que começa a adquirir imunidade através dos anticorpos do leite materno, o suficiente para proteger a mucosa intestinal de bactérias, estimulando assim a produção de enzimas para um melhor desenvolvimento epitelial e, com isso, o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê durante o processo de amamentação. O mesmo possui efeitos benéficos socioeconômicos para a mãe, já que é ofertado de forma gratuita, evitando assim gastos adicionais com formulas infantis, mamadeiras, entre outros.

As mulheres que não buscam por um acompanhamento profissional nas unidades básicas de saúde, bancos de leite humano e consultoria após a alta hospitalar por algum tipo de dificuldade na amamentação, são as que apresentam um maior risco para interromper o AME antes do 6º mês de vida do bebê. Portanto, devemos ressaltar importância do trabalho em rede de apoio e rede da saúde, com um suporte coerente, principalmente por estarmos lidando com uma questão tão afetiva quando o AME.

A mulher que amamenta, além de trazer benefícios para o bebê, traz também para si mesma. No momento da amamentação é o vínculo afetivo é estimulado, e isso faz com que o hormônio ocitocina seja liberado, auxiliando na recuperação do peso antes da gestação já que na amamentação exclusiva as calorias consumidas pelo RN ao amamentar são de origem materna, amenizando o sangramento, o retorno do para seu tamanho normal, prevenção de câncer de ovário

No entanto, ainda existem questões de intervenções críticas do desenvolvimento nas quais as estratégias devem ser pesquisadas sobre a impressão

epigenética reversa e marcadores confiáveis que podem ser desenvolvidos para a previsão de doenças.

O conhecimento clínico precisa de um enfoque primordial no aspecto nutricional da intervenção no período crítico no desenvolvimento humano inicial, junto a isso esforços de saúde pública para ações preventivas eficazes serão precisas.

REFERÊNCIAS

- ¹ BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Cadernos de Atenção Básica, 2º edição, nº23. Brasília -DF, 2015.
- ² BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde Brasília: MS; 2011**
- ³ BALABAN G., SILVA G. *Jornal de Pediatria*, **Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil**, 2004.
- ⁴ GIOIA, N. **Benefícios do aleitamento materno: Por Que Amamentar?** [S. l.], 2 ago. 2018.
- ⁵ CAMPOS, P.M., GOUVEIA, H.G., STRADA, J.K.R., & MORAES, B.A. **Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário**. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41 (spe), e20190154, 2002
- ⁶ BALABAN, G., SILVA, G.A.P.S., DIAS, M.L.C.M., FORTALEZA, G.T.M., MOROTÓ, F.M.M. & ROCHA, E.C.V.R. (2004). **O aleitamento materno previne o sobrepeso na infância?** *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, 4(3), 263-268.
- ⁷ MASSIMO, A. et al. **Nutritional and metabolic programming during the first thousand days of life**. *La Pediatria Medica e Chirurgica* 2017; volume 39:157.
- ⁸ INNIS, S.M. **Perinatal biochemistry and physiology of long-chain polyunsaturated fatty acids**. *J Pediatr.* 2003 Oct;143(4 Suppl):S1-8. doi: 10.1067/s0022-3476(03)00396-2. PMID: 14597908.
- ⁹ SILVA, A.S. et al. **Perfil mastigatório em crianças de três a cinco anos de idade**. *Revista CEFAC*, v. 18, n. 3, pág. 568-580, 2016.
- ¹⁰ PASSANHA, A.; CERVATO-MANCUSO, A. M; SILVA, M. E. M. P. **Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrintestinais e respiratórias**. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.*, São Paulo , v. 20, n. 2, p. 351-360, ago. 2010.
- ¹¹ SANTIAGO; L. B. **Manual de aleitamento materno**. Barueri, SP: Manole, 2013. Cap. 1, pag. 1 a 16
- ¹² MESSIAS, A.M. et al. **Amamentação natural, artificial e mal oclusão: há correlação?** *Revista Odonto*, v. 27, n. 53, pág. 9-18, 2019.

- ¹³ DUARTE, D.A. **Benefícios da amamentação**. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, n. 1, pág. 1-7, 2019.
- ¹⁴ JAMA, A. et al. **Amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida e seus fatores associados entre crianças de 6 a 24 meses no distrito de Burao, Somalilândia**. International Breastfeeding Journal, n. 5, pág. 1-8, 2020.
- ¹⁵ NOBRE, É.B. et al. **Aleitamento materno e desenvolvimento neuropsicomotor: uma revisão de literatura**. Pediatria (São Paulo) 2010, v. 32, n. 3, 204-210.
- ¹⁶ CARDOSO, E. **Situações maternas impeditivas do aleitamento materno: uma revisão bibliográfica**. Revista saúde, Guarulhos, 2013.
- ¹⁷ CALDEIRA, A.P., & GOULART, E.M.A. **A situação do aleitamento materno em Montes Claros, Minas Gerais: estudo de uma amostra representativa**. Jornal de Pediatria, 76 (1), 65-72, 2000.
- ¹⁸ TAVEIRO, E.A.N., VIANNA, E.Y.S., PANDOLFI, M.M. **Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascidos em um hospital e maternidade do município de São Paulo**. Rev. Bras. Ciênc. Saúde, 24(1), 71-82. 2020
- ¹⁹ BHUTTA, Z. A. et al. **O que funciona? Intervenções para desnutrição e sobrevivência materna e infantil**. Lancet, v. 371, n. 9610, p. 417-440, 2008.
- ²⁰ MARTINS, M.Z.O, SANTANA, L.S. **Benefícios da amamentação para saúde materna. Interfaces científicas – Saúde e ambiente**, v.1, n.3, p87-97, Aracaju, 2013.
- ²¹ DA CUNHA, A.J.L.A. LEITE, Á.J.M. DE ALMEIDA, I. S. **Atuação do pediatra nos primeiros mil dias da criança: a busca pela nutrição e desenvolvimento saudáveis**. Jornal de Pediatria, v. 91, n. 1, p. S44-S51, 2015.
- ²² ELIAS, C.L.L.F, CLOSS, C.T.K, ISSLER, R.M.S, ALVES, R.M.N.R, PINHEIRO, R.S, SERVA, V.M.S.B.D, CHENCINSKI, Y.M. **Amamentação: a base da vida. Sociedade brasileira de pediatria**. Departamento científico de aleitamento materno, 2018.
- ²³ Ministério da Saúde (BR). **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília; 2015.

²⁴ Ministério da Saúde (BR). **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha.** Brasília, DF, 2011